

Também somos Terra

Coordenadas de ação para uma ecologia integral

Tema 3: Ecologia integral e vida cotidiana (água)

No contexto de uma ecologia integral, o papa Francisco desenvolve uma reflexão sobre a vida cotidiana. Na verdade, o que se procura é promover uma atitude e um estilo de vida que sejam capazes de marcar e de englobar todas as dimensões da existência humana. No fundo, não se trata apenas de realizar ações que possam ser qualificadas de ecológicas, trata-se, muito mais, de desenvolver a vida cotidiana, ou seja a vida do dia a dia, a partir desse horizonte global. Por isso, ao referir-se à ecologia integral o Papa destaca a necessidade de dar uma especial importância aos ambientes onde decorre a nossa existência:

Para se poder falar de autêntico progresso, será preciso verificar que se produza uma melhoria global na qualidade de vida humana; isto implica analisar o espaço onde as pessoas transcorrem a sua existência. Os ambientes onde vivemos influem sobre a nossa maneira de ver a vida, sentir e agir. Ao mesmo tempo, no nosso quarto, na nossa casa, no nosso lugar de trabalho e no nosso bairro, usamos o ambiente para exprimir a nossa identidade. Esforçamo-nos por nos adaptar ao ambiente e, quando este aparece desordenado, caótico ou cheio de poluição visiva e acústica, o excesso de estímulos põe à prova as nossas tentativas de desenvolver uma identidade integrada e feliz. (LS 147).

A partir daqui, torna-se mais fácil compreender que na reflexão desenvolvida na *Laudato sí'* se chegue a fazer referências tão precisas como as que se seguem:

Dada a relação entre os espaços urbanizados e o comportamento humano, aqueles que projetam edifícios, bairros, espaços públicos e cidades precisam da contribuição dos vários saberes que permitem compreender os processos, o simbolismo e os comportamentos das pessoas. Não é suficiente a busca da beleza no projeto, porque tem ainda mais valor servir outro tipo de beleza: a qualidade de vida das pessoas, a sua harmonia com o ambiente, o encontro e ajuda mútua [...] (LS 150)

É preciso cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o nosso sentido de pertença, a nossa sensação de enraizamento, o nosso sentimento de “estar em casa” dentro da cidade que nos envolve e une. [...] (LS 151)

A falta de habitação é grave em muitas partes do mundo, tanto nas áreas rurais como nas grandes cidades [...]. A propriedade da casa tem muita importância

para a dignidade das pessoas e o desenvolvimento das famílias. Trata-se duma questão central da ecologia humana. [...].” (LS 152)

Nas cidades, a qualidade de vida está largamente relacionada com os transportes, que muitas vezes são causa de grandes tribulações para os habitantes. [...] (LS 153)

Não pode deixar de impressionar que, quando pensamos deste modo integral, sejamos desafiados a entender que também a este nível estamos a falar em ecologia e a comprometer-nos com o cuidado da casa comum.

E o Papa vai ainda mais longe, quando, no n.º 155, afirma:

A ecologia humana implica também algo de muito profundo que é indispensável para se poder criar um ambiente mais dignificante: a relação necessária da vida do ser humano com a lei moral inscrita na sua própria natureza. [...]. Nesta linha, é preciso reconhecer que o nosso corpo nos põe em relação directa com o meio ambiente e com os outros seres vivos. Aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana. [...].

A ecologia integral tem, pois, a ver com toda a nossa existência e tudo o que somos, não só no que nos parecem ser os grandes momentos e as grandes causas, mas em todas aquelas dimensões em que a vida do dia a dia decorre.

Em ordem a melhor estabelecer coordenadas para uma ação neste sentido, deixamos aqui algumas pistas de reflexão e ação que cruzamos com uma atenção especial ao cuidado na utilização da água, pois ela é um elemento essencial para a existência humana, de tal modo que a maneira como lidamos com ela, no nosso dia a dia, pode bem ser vista como indicador precioso no contexto desta visão global que somos chamados a desenvolver e a assumir.

Interrogações:

- Como está organizada a nossa cidade, bairro, aldeia, lugar? Que dimensões e estruturas promovem a qualidade de vida humana? Que outras a dificultam?
- Existem espaços de lazer, convívio, encontro? Como estão tratados? Como olhamos para eles? Como algo que também é nosso e está ao nosso cuidado?
- De que modo são utilizados os recursos hídricos na nossa cidade, bairro, aldeia, lugar?
- Que utilização fazemos da água no nosso dia a dia?

Sugestões:

- Identificar, como Foco de Conversão Ecológica, uma ação concreta a desenvolver no âmbito da ecologia da vida quotidiana.
 - ✓ Organização e cuidado de espaços comuns de modo a melhorar a qualidade de vida da comunidade. Procurar desenvolver projetos concretos que possam ser apresentados ao nível das assembleias municipais ou de freguesias.
 - ✓ Identificar situações de degradação de habitação de algumas famílias. Desenvolver uma intervenção nesse contexto procurando contribuir para a melhoria dessas mesmas condições de acordo com a dignidade de vida que defendemos para todo o ser humano.
- Individualmente – Procurar, durante um mês, ter uma noção do tempo médio que costumamos ter a água a correr durante os nossos banhos. Tendo ficado com essa noção procurar reduzir, significativamente, durante o mês seguinte, esse mesmo tempo médio.

Nota: a leitura dos n.ºs 147-155 do capítulo IV da *Laudato si'* (Uma ecologia integral) e dos n.ºs 27-31 do capítulo I (O que está a acontecer à nossa casa) é fundamental para a reflexão e o trabalho a desenvolver no âmbito desta temática